

À BASTILHA!

JORNAL DA APLICAÇÃO DA POLÍTICA DA
FRENTE ÚNICA DEMOCRÁTICA E POPULAR
AO MOVIMENTO DA MASSAS DE ESTUDANTES

EDITORIAL

Se a palavra é do Pratas,
o silêncio é de ouro

"À Bastilha!" tomou conhecimento na Assembleia Magna da última terça-feira 2 com muita honra que tem contra si a elequência, o ódio, a raiva e a triste figura do "colega" Pratas. Mas "À Bastilha!" já sabia, desde a publicação do seu primeiro número, com imensamente mais honra, que tem por si o apoio, o carinho, o subsídio da esmagadora maioria dos estudantes anti-fascistas e anti-social-fascistas que aspiram profundamente a ver aplicada ao seu movimento de massas a justa política da Frente Única Democrática e Popular.

"À Bastilha!" foi também então, de um só fôlego, despaudradamente "atacada" por esse porta-histeria da Direcção Geral da AAC social-fascista de ser mais um órgão do MRPP, de ser o MRPP encapotado. Ora nós fazemos questão: em esclarecer de uma vez por todas duas coisas. Primeira: "À Bastilha!" é muito mais modesta, muito mais limitada, incomparável ao MRPP -- o MRPP é imensamente mais importante, pois é a vanguarda incontestada da classe mais revolucionária da nossa sociedade, o proletariado; segunda: "À Bastilha!" nada tem completamente a ver sim com toda a escumalha contra-revolucionária fascista ou social-fascista (seu canal incluído), porque "À Bastilha!" está no outro polo, faz parte das forças da
(cont. na pág. 2)

9-12-75

nº 3

Ass. MAGNA
TERÇA - 9
15.30 GIL VICENTE

O T:

A SITUAÇÃO POLÍTICA E A
QUESTÃO DA PENÚLTIMA AS
SEMBLEIA MAGNA

(Ver Artigo pag. 3)

Índice:

- EDITORIAL -pag. 1
- TIMOR -pag. 2
- ENCONTRO OU REENCONTRO DE SOCIAL-FASCISTAS -pag. 6
- CONCILIAÇÃO COM FASCISTAS E SOCIAL-FASCISTAS OU FRENTE ÚNICA DEMOCRÁTICA E POPULAR-pag. 6
- SUBINSPECTORES DO KGB ASSENTAM NO BANCO DOS REUS TRÊS ESTUDANTES -pag. 6
- O TERRORISMO SOCIAL-FASCISTA NAS ASS. MAGNAS-pag. 3
- NOTA DA REDACÇÃO-pag. 4
- ERRATA-pag. 5

APOIA com FUNDOS
"À BASTILHA"!

"TOMAR A BASTILHA SIGNIFICA SÓ ISTO: LANÇAR MÃOS À CONSTRUÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO TAL COMO OS ESTUDANTES A ASPIRAM"

EDITORIAL (continuação)

Revolução, é imensamente maior, é a política do Povo, da esmagadora maioria, da unidade e da vitória.

Mas isto não é tudo. "À Bastilha!" foi "acusada" por esse imbecil, para escárnio das massas, de dizer mentiras.

É verdade que "À Bastilha!" não se fica pelas grandes verdades contidas nas catilinárias do acusador público Freitas Martins, não se limita a dizer que viu o colega Oehen Mendes a passar na ponte de Santa Clara, no dia 11 de Março, com a cara mais indiferente deste mundo, por esse social-bufo com cara de casc. "À Bastilha!" à dianta os factos necessários para o desmascaramento oportuno da política contra-revolucionária, terrorista e traidora da burguesia fascista ou social-fascista e por isso é sempre possível de errar; é por isso mesmo, para combater os erros políticos e (cu) as falsidades que porventura surjam que "À Bastilha!" incentiva e pede a crítica severa e oportuna das massas para esses casos, como única forma de se poder manter numa linha política correcta.

Mas que "falsidades" enormes nos aponta o tribuno social-fascista Pratas? Depois de tanto alarido, duas:

A primeira seria a da participação da DG da AAC no golpe contra-revolucionário de 25 de Novembro. Só que nem foi "À Bastilha!", como é óbvio, quem os implicou, mas o papá Barreirinhas Cunhal, nem sequer quem anunciou. Quem o pôs evidente aos estudantes foi sim a própria DG que ainda não conseguiu esclarecer a "estranha coincidência" que consistiu na marcação de um colóquio sobre a "Reforma Agrária" para o próprio dia 25 com os dois cabeçilhas da aventura social fascista: o capitão Paulino e o major Costa Martins - "coincidência" que mais não pretendia do que ser uma manobra de diversão para desviar as
(cont. na pág. 4)

VIVA A RESISTÊNCIA POPULAR GENERALIZADA DO POVO DE TIMOR-LESTE!

Tropas fascistas da Indonésia invadiram no passado dia 7 o território de Timor-Leste independente. Este é mais um ataque do imperialismo americano, a través das suas guardas avançadas na área, contra todos os povos do mundo, o povo timor e a sua vanguarda a FRETILIN, e contra ele devem erguer-se, à semelhança do que já fizeram a FRETILIN e o povo timor, todos os povos do mundo.

O movimento de libertação dos povos explorados e oprimidos é uma corrente inparável que enche de terror todos os repressores e reacionários, e os leva às acções mais desesperadas. Tais factos não significam que eles e as suas forças negras estejam fortes, mas sim que estão cada vez mais fracos e isolados. A agressão imperialista ora desencadeada contra o povo timor é uma acção que visa preservar na área o controle que permita às forças do imperialismo ianque obstar ao surgimento de qualquer foco revolucionário, lhe permita neutralizá-lo, impôr pela força o seu domínio de opressão, e ganhar pontos na partilha do globo terrestre com as forças de social-imperialismo soviético. Estes pífidos desígnios têm encontrado pela frente, e cada vez mais, a decisão inabalável dos povos em conquistar a sua liberdade e independência. O povo de Timor-Leste e a sua vanguarda a FRETILIN é digno de todos os seus irmãos explorados e tomou a justa decisão de empreender, a partir das regiões montanhosas da sua Pátria, uma justa guerra de resistência e libertação que conduzirá, sem dúvida, à vitória final.

O povo português deve, como o fizeram já os povos das Repúblicas Populares da China e do Vietnã do Norte, saudar de punho erguido esta gloriosa iniciativa, e encontrar nela o exemplo do caminho único que conduz à vitória final e à libertação.

REUNIÃO ABERTA

EM LOCAL A INDICAR OPORTUNAMENTE
REALIZAR-SE-Á UMA REUNIÃO ABERTA
DE COLABORADORES DO NOSSO JORNAL

5ª f., 22h

TIRAGEM DESTA Nº - 3000 ex.

Papel, tinta e stencil - 1803\$70

Sem fundos "À Bastilha!" não poderá continuar a sair.

Aos estudantes a quem "À Bastilha!" é dirigido, isto é, a todos os estudantes anti-fascistas e anti-socialistas, cabe apoiá-lo com fundos

O TERRORISMO social-fascista nas A. Magnas!

(continuação da pág. 6)

Conciliação com fascistas e social-fascistas ou Frente Única Democrática e Popular?

Durant Clemente: "um novo V Governo mais revolucionário".

É assim que quando o povo luta contra os Governos Provisórios, os revisionistas colocam-se no meio dessa luta e procuram conduzi-la para o regresso do "companheiro" Vasco e ressurreição do seu Governo defunto.

Quando os soldados e marinheiros lutam contra os embarques e a repressão militarista nos quartéis, os revisionistas agora embaçados de "SU" dizem aos soldados para lutarem contra os Pires Velosos mas pelo regresso dos Corvachos e dos oficiais da extinta Vª Divisão.

Em suma, quando a classe operária e o Povo caminhava lutando por um Governo Popular, os revisionistas procuraram colocar essa luta a reboque dos golpes e aventuras para a implantação do social-fascismo no nosso país.

Esta é a política que é inteiramente responsável por ter colocado o país à beira da guerra civil. A vasta movimentação militar dos para-quadistas que visava colmatar a pouca influência do P"CP na Força Aérea era acompanhada por movimentações dos fusileiros para neutralizar os comandos do fascista Jaime Neves encarregando-se as restantes forças do RAL LIS, PM, EPAM, etc., do controle do aparelho de estado e dos principais órgãos de informação. Ela fracassou por que como uma aventura golpista e pu-chista não tinha o apoio do Povo.

É perante estes factos incontestáveis que se assiste neste momento ao conluio e protecção descarada por parte da pequena-burguesia democrática de Melo Antunes e Vasco Lourenço com os responsáveis do golpe. A operação militar comandada por Jaime Neves não se destinou somente a esmagar o golpe dos social-fascistas; visou com o prolongamento do Estado de sítio, afastar o povo desta contenda para que nas costas das massas, a burguesia tomasse um conjunto de medidas que lhe permitissem superar a crise em que há longo tempo se debate. Assim para consolidar a contra-revolução, é necessário a participação do P"CP no Governo Provisório como claramente defende o partido dito socialista e como já reconheceu o P"PD fascista agora com Sá Carneiro como chefe incontestado.

(cont. pág. 5)

Manipular a golpes descarados Assembleias Magnas, impôr-lhes um terrorismo desenfreado, ameaçar e provocar os estudantes progressistas, chamar fascistas à imensa maioria das massas estudiantis presentes que os esmaga em votações sucessivas, só pode ser sinónimo inequívoco de quanto está isolada e sem apoio a gentilha social-fascista de todas as tonalidades (mesmo quando todos juntos). Eliminar a democracia, agitando a bandeira da democracia, impedir pela força e o boicote da discussão política, agitando a bandeira da "ampla discussão política", só pode ser sinónimo da tremenda hipocrisia que caracteriza os social-fascistas desesperados no seu estreito histórico.

Na última Assembleia Magna em 7 ou 8 votações sucessivas as massas estudiantis presentes puderam ver como, mesmo com todo o seu canil atrelado, os social-fascistas não passam de um grupinho provocador, reaccionário e completamente isolado e desligado das massas.

Não lhes valeram os provocadores em grupinhos espalhados pela sala insultando e ameaçando os estudantes, não lhes valeram as primeiras manobras de divisão e de boicote, foi necessário logo que viram aproximar-se o início da discussão política criar um clima de violência, provocação, confusão generalizada, mobilizando os seus esbirros, a vários pretextos, para ocupar o palco a fim de impedir que os estudantes progressistas e revolucionários tomassem a palavra e arrebatassem para a sua justa política, como parecia inevitável, a imensa maioria.

A Assembleia Magna de hoje vai ser um duro mas decisivo combate e os estudantes apercebendo-se disso comparecerão em massa. É inevitável que, hoje se alinhem demarcando-se perfeitamente, as forças da Revolução de um lado e toda a contra-revolução fascista e social-fascista de outro.

Impôr firme, sem um abalo sequer e decididamente a livre e ampla discussão de todos os problemas relacionados com a presente situação política é a primeira vitória a arrancar custe o que custar, sem mais um adiamento sequer da Assembleia de hoje.

Unir a imensa maioria em torno das posições progressistas anti-fascistas e anti-social-fascistas, ter confiança nas

(cont. pág. 4)

EDITORIAL (conclusão)

atenções do inimigo destes importantes responsáveis.

A segunda seria a de que, ao contrário do que dizíamos, a DG convocou furtivamente essa mesma Assembleia Magna e estaria interessadíssima em discutir amplamente a situação política actual" (!!), ou seja, deu despacho e publicou uma targetinha e aplicando em toda a largura a sua ampla democracia "aprovou" nessa mesma AM sem sequer se ter aberto inscrições para a discussão, uma moção enormemente representativa (250 votos a favor) sobre a situação política. Enfim, em toda esta verborreia provocatória e sem sentido certamente que não mais de 2 coisas os estudantes puderam relacionar com lógica: o ridículo das afirmações com a cara de imbecil do orador.

"À Bastilha!", todavia, e perdoem-nos as centenas de estudantes lesados, gostou de ouvir a palavra de Pratas. Não que não estejamos de acordo que o silêncio teria sido de ouro, mas porque elas são mais uma importante razão de incentivo para redobrar esforços e abnegação, para continuar na mesma linha e progredir. É que para além do real apoio que "À Bastilha!" tem tido da parte das massas estudantis de Coimbra poderia nos dizer que seria suficiente para deduzir do êxito do nosso jornal, para verificar da justeza da sua política, constatarmos dois números apenas publicados, o destaque, a ferocidade, a histeria com que somos premiados pela escumalha social-fascista e seus lacaios.

E como diz o aforismo árabe: "Os cães ladram e a caravana passa...".

(continuação da pág.6)

-social-fascistas, serão julgados por violação da legalidade burguesa, encarnada nesta lei. Na altura, princípios de ABRIL, estando as paredes (como é do conhecimento geral) "ferradas" de "colowal" social-fascista, esbajando desse modo os rublos com que são acaiciados pelos "czares" do KREMLIN.

O P"CP abutivamente serve-se desta lei (que tão afincadamente colaborou na sua elaboração) para exercer sobre os anti-fascistas, e os anti-social-fascistas a sua raiva repressiva, o seu terrorismo satânico. Além di

ENCONTRO OU REENCONTRO DE SOCIAL-FASCISTAS (conclusão)

Face à participação dos lacaios social-fascistas Rêgo Paím e Maria Judite Castro em nome da AAC cabe perguntar:

Quem é que delegou à Direcção Geral a representação da AAC neste encontro? Teriam sido os 250 social-fascistas que aprovaram de golpe, sem sequer se ter aberto as inscrições para a discussão, a moção fantoche da penúltima Assembleia Magna, sobre a situação política actual?

A AAC é a estrutura associativa dos estudantes e por eles dirigida e controlada ou mais uma sucursal do partido social-fascista?

Será que os nossos "dirigentes" académicos continuarão indefinidamente a atropelar os mais elementares princípios da democracia do Povo?

Quem é que delibera? Os estudantes da Universidade de Coimbra ou a organização de Coimbra do P"CP traidor?

A juventude estudantil anti-fascista e anti-social-fascista saberá responder.

TERRORISMO NAS ASSEMBLEIAS MAGNAS (conclusão)

massas, combater firmemente sem hesitação, pactuação e capitulação o inimigo eis a fórmula necessária de aplicar a fim de dar o segundo passo na caminhada para escovar de todo o lado a escumalha social-fascista, inimigo jurado do Povo e dos estudantes portugueses.

NOTA DA REDACÇÃO: Por manifesta falta de espaço "À BASTILHA!" não publica no seu número de hoje a secção habitual "DITOSA PÁTRIA QUE TAIS FILHOS TEMS..." e o artigo intitulado "O DRAMA DA O"CM L"P OU A TRAGICOMÉDIA DO NEO-REVISIONISMO".

"À BASTILHA!" pensa o mais rapidamente possível publicar numa separata estes e outros artigos a anunciar oportunamente.

so, e para melhor satisfazer a sua "sede de sangue", vai enriquecendo os seus arquivos, para além dos da FIDE (e que tão bem souberam usar no dia 28 de Maio), com mais esta aquisição de ficheiros, ficando assim a agência do KGB na nossa Pátria mais "apta" a entrar em acção para satisfação dos seus instintos vampíricos.

TODOS AO JULGAMENTO DOS ANTI-FASCISTAS E ANTI-SOCIAL-FASCISTAS
Dia 9 - 10h - Palácio da Justiça

(Continuação da pág. 5)

Por seu lado, o P"O"U mal vê que os seus intentos irão sair furados, sacode a água de cima do capote e acusa os "esquerdistas" (ou seja, os seus filhotes que agora dizem que foram traídos) de serem os provocadores do golpe. Veste de novo a farpela de partido governamental e aceita caninamente as exigências que o outro sector da burguesia lhe impõe. Contudo, não se deverá pensar que esta posição representa simplesmente o reconhecimento da derrota e a debandada de rabo entre as pernas à imagem do Dinis de Almeida, Durant Clemente, etc, que como oficiais "corajosos e revolucionários" abandonam miseravelmente os soldados que atraíam. Ao aceitar este jogo e a chantagem dos seus rivais o P"O"U está a proteger as forças frescas que não foram utilizadas no golpe-caso da Armada-de serem alvo de ataques e como tal, ganhar tempo para poder lançar um novo e mais poderoso assalto ao poder.

Assim se explicava com espantosa lucidez, o coronel Barreirinhas Cunhal no começo de ontem no Campo Pequeno: "Estas palavras podem causar algum desânimo em alguns camaradas, mas elas são necessárias porque há que compreender que a situação post 25 de Novembro é totalmente diferente da anterior. Há que saber recuar para defender as nossas conquistas, para se poder avançar até à vitória final". Num fraseado marxista é a política de reagrupamento das hostes social-fascistas para o novo assalto, de que é um primeiro exemplo "Encontro Anti-fascista" de Coimbra, aquilo que se esconde.

A burguesia com a sua política acima expressa visa consolidar a contra-revolução, "resolver" as contradições e a crise que a impedem de governar.

A corrente da Revolução é contudo a mais poderosa. Foi ela que fez fracassar o 25 de Novembro e não qualquer Jaime Neves ou fascista afim. Foi a posição autónoma do proletariado de não apoiar nem uma nem outra das cliques em disputa, mas avançar na organização dos seus órgãos de estado-as comissões de trabalhadores, mo-radores, etc, avançar no sentido de escorraçar dos social-fascistas, avançar para vencer as insuficiências para poder tomar o poder.

À pretensa unidade da contra-revolução fascista e social-fascista que não é mais do que o germen de novas e cada vez mais violentas disputas, o povo deve opor uma unidade de ferro que é a unidade de todos os que querem esmagar essa hidra de duas cabeças, que é a unidade da Frente Única Democrática e Popular.

Todos os elementos honestos com ou sem partido devem reconhecer de uma vez por todas que apoiar uma das facções da burguesia quer se vista com a capa do "anti-fascismo" ou do "anti-social-fascismo" é fortalecer a contra-revolução, é cavar a sua própria sepultura.

Escorraçar os social-fascistas de todo o lado é uma tarefa imediata, é impedir que possam reorganizar as suas forças, é a única forma de derrubar até ao fim o fascismo e o seu Estado.

Contra as manobras putchistas, contra os Comandos de Jaime Neves, é a Frente Única Anti-Fascista e Anti-Social-Fascista, é o Exército Popular dos operários e camponeses, que urge erguer e assim o inimigo será esmagado e o povo construirá por suas mãos uma sociedade à medida dos seus desejos!

ERRATA:

No artigo "Encontro ou Reencontro de Social-Fascistas!" no parágrafo último da página 6, o último período deve ler-se POIS NÃO SE PODE DERROTAR O FASCISMO SEM DERROTAR O SOCIAL-FASCISMO... e não, Pois não se pode derrotar o social-fascismo...

ENCONTRO ou REEN- CONTRO de social-fascistas?

Promovido pelo chamado Conselho Português para a Paz e Cooperação, a Inter-sindical social-fascista, a "Secretaria do Provisório" das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa, o Movimento "Democrático" das Mulheres e a MUTI, realizou-se dia 4 de Novembro na INATEL em Coimbra um Encontro que de anti-fascistas apenas tem o nome. "À Bastilha!" ciente que este Encontro é uma provocação aos altos sentimentos anti-fascistas do nosso povo e da juventude estudantil, tece a propósito os seguintes comentários.

Os social-fascistas do P"C"P depois do fracasso da FUR e das SUV vem agora por intermédio das suas sucursais, inventar em Coimbra sob a capa do anti-fascismo o aparelho que lhes permita estruturar as suas forças para a contra-ofensiva. Assim se compreende a decisão do Encontro de criar imediatamente uma frente unitária "anti-fascista".

A criação desta Frente é a restauração da velha tese social-fascista da "Frente Unitária de todos os anti-fascistas honrados" do V Congresso do P"C"P em 1956, que visa na fase actual recuperar determinados sectores das massas para o aventureirismo golpista.

Pensamos que só a política da Frente Única Democrática e Popular anti-fascista e anti-social-fascista, anti-imperialista e anti-social-imperialista pode derrotar o fascismo. Pois não se pode derrotar o social-fascismo, ambos são faces da mesma moeda que é a exploração e opressão do nosso povo.

(cont. pág. 4)

Conciliação com fascistas e social-fascistas ou Frente Única Democrática e Popular?

Os acontecimentos do 25 de Novembro tiveram o condão de precipitar um salto poderoso em frente na consciência política da classe operária e do povo.

Apontar sem tibiezas, o partido social-fascista e seus lacaios, como preparador e responsável desse golpe contra-revolucionário é uma posição que no momento actual apenas o proletariado revolucionário cusa assumir. Essa é a questão central que nos permite ver bem toda a política traidora divisionista e golpista do P"C"P. Da tese de "transição pacífica do fascismo para o socialismo" (leia-se social-fascismo) que levava que os revisionistas dêem as mãos aos Spínolas e façam coro com eles para coaluniar à classe operária e opor-se em luta para manter intacto o aparelho de Estado fascista (o que passa por uns comícios na GNR e P"SP"), à actual tese de "apoiar o Governo na medida em que nele participa", ou seja lançar no movimento de massas uma contra-corrente reaccionária para desviá-lo dos seus objectivos e transformar o povo em força de apoio aos seus golpes militares e putchistas, são as duas faces dessa mesma política.

Para o P"C"P e seus lacaios após o derrube do V Governo social-fascista, tratava-se de preencher as condições para criar como dizia o social-fascista

(cont. pág. 5)

subinspectores do k.g.b. assentam no banco dos réus três estudantes!

Durante a última campanha eleitoral, o "Conselho da Revolução" da altura vomitou cá para fora, no intuito de salvar as ditas "eleições livres", que mais não foram que uma farsa, uma lei que acarretava àqueles que "dificultassem", "impedissem" ou "desacreditassem" a realização das eleições, uma pena de dois a oito anos acompanhada de multa até cem contos.

Atendendo ao seu espírito repressivo e ao seu amplo sentido arbitrário de manobra, pois não se sabe onde começam e acabam os delitos, podendo aplicar-se àquele que faz explodir a urna repleta de votos ou ao que satisfazendo as suas "necessidades naturais", por uma questão de higiene, "limpa o cano da escape" a um cartaz do P"C"P

Esta lei que bem podia ter sido decretada por Salazar de ontem, sai das caveiras aos Salazares de hoje, só que hoje tem o avale do P"C"P e seus filhos menores. Ontem visaria as "actividades subversivas" e no "podium" da acusação estariam os Tinocoas, os Mortágua, os Barbieris, etc. Hoje visa os "esquerdistas" ou os que "fazem o jogo da reacção" e no "púlpito" da acusação estão os bufos social-fascistas, lacaios do KGB como o Nunes Vicente, o Cardoso Rodrigues e o Toneca Rodrigues, este último membro da DE da AAC.

Hoje no 2º Juízo do Tribunal de Coimbra três estudantes anti-fascistas e anti-

(cont. pág. 4)